



Renata Batista da Silva

A quarentena nos convida a um encontro divino,
a festa de nossa poesia que se funde em sentimentos,
em meio ao frio do confinamento,
nos aglomeramos entre os versos
que entrelaçam nossos destinos...

O terror da pandemia não restringe nosso ir e vir,
vagamos soltos pelas ruas de nossa imaginação,
não tememos contaminação,
pois estamos imunes a um vírus que atinja nossos corações...

O confinamento nos resguarda dos perigos,
temos poesia e doçura como antídoto que nos cura,
a distância limita o nosso toque,
mas aproxima bem pra perto o calor de nossas palavras,
que aquecem nossas almas e nos mantém fortes....

O futuro? Não sabemos...
Nossa sorte foi lançada nas mãos do destino,
que em meio a este redemoinho
de incertezas da humanidade,
nos trouxe então
felicidade,
sem sair do ninho.